

Revista do

JUNHO - JULHO/2024

Farmacêutico

Uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo



SOLIDARIEDADE, RESILIÊNCIA

E RECONSTRUÇÃO

O papel crucial dos Farmacêuticos no cuidado da população após as enchentes do Rio Grande do Sul



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO



**Dr. Marcelo Polacow
Bisson**
Presidente



**Dra. Luciana Canetto
Fernandes**
Vice-presidente



Dr. Adriano Falvo
Secretário-geral



**Dra. Danyelle
Cristine Marini**
Diretora-tesoureira

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul foi severamente impactado por enchentes que devastaram o Estado. Em meio ao caos, emergiram histórias de solidariedade em todo o país. Foram toneladas de doações e apoio de milhares de voluntários, sendo o trabalho do profissional de saúde um dos mais importantes em todas as fases desse difícil período.

A matéria de capa desta edição ilustra um pouco da atuação dos farmacêuticos que não apenas desempenharam um papel crucial na continuidade dos serviços de saúde, mas também foram pilares fundamentais para atender às necessidades emergenciais da população afetada, principalmente no que se refere ao uso de medicamentos.

Desde o início, os farmacêuticos voluntários estabeleceram centros de distribuição e abastecimento em várias regiões, garantindo o acesso contínuo a medicamentos essenciais. A rápida mobilização permitiu que farmácias locais e postos de saúde operassem, apesar das condições adversas, fornecendo tratamento para milhares de pessoas direta ou indiretamente atingidas.

A resiliência demonstrada pelos farmacêuticos não se limitou à distribuição de medicamentos. Eles também desempenharam um

papel fundamental na parte clínica, com orientações sobre o uso seguro e apropriado de medicamentos doados e a colaboração entre diferentes entidades, incluindo o CRF-SP, o que ilustra o poder da união em momentos de crise.

Nesta edição, a Revista do Farmacêutico traz também assuntos dos setores de Cosmetologia, Gestão, Homeopatia, Indústria e Logística, destacando a importância do cuidado farmacêutico em produtos de higiene e beleza; como o farmacêutico pode empreender no setor de forma independente; o uso da homeopatia para recuperação da saúde física e mental diante de situações adversas, como em uma pandemia, por exemplo; a aplicabilidade de ESGs, ou seja, políticas referentes ao Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança) na indústria farmacêutica e, ainda, o avanço da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil, que somente em 2023 garantiu 600 toneladas de descarte adequado de medicamentos sem uso.

Os destaques do CRF-SP também estão contemplados nesta Revista, como o sucesso do Pharma Expert 2ª e 3ª edições, a participação da entidade no Conexidades, o workshop inédito de Cannabis Medicinal, que debateu a dispensação e cuidado farmacêutico do canabidiol no SUS e muito mais.

Boa leitura!



CAPA: Solidariedade, Resiliência e Reconstrução

22

CRF-SP em ação - Pharma Expert

8

CRF-SP em ação - Workshop Cannabis Medicinal no SUS reúne mais de 350 farmacêuticos

16

GTT de Homeopatia - Um alento na catástrofe

38

GTT de Cosmetologia - Cuidado farmacêutico em cosmetologia

40

GTT de Indústria - ESG na indústria farmacêutica

42

GTT de Farmácia e Gestão - Empreendedorismo no setor farmacêutico

46

GTT de Logística Reversa, Resíduos e Gestão Ambiental - Resíduos: nada se joga fora, tudo permanece no planeta

50



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: ouvidoria@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Marcelo Polacow Bisson
Vice-presidente - Luciana Canetto Fernandes
Secretário-geral - Adriano Falvo
Diretora-tesoureira - Danyelle Cristine Marini

CONSELHEIROS

André Luis dos Santos, Adriano Falvo, Adryella de Paula Ferreira Luz, Danyelle Cristine Marini, Fábio Ribeiro da Silva, Fernanda Ono Santos, Gustavo Lemos Guerra, Luciana Canetto Fernandes, Marcelo Polacow Bisson, Pamela França do Nascimento, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Rosana Matsumi Kagesawa Motta, Rosilene Martins, Susana Yaskara Borches Herrera.

CONSELHEIROS FEDERAIS

Marcos Machado Ferreira, Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Junior (suplente)

Revista do Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Marcelo Polacow Bisson, Luciana Canetto Fernandes, Adriano Falvo, Danyelle Cristine Marini, Simone Fátima Lisot, Reggiani Luzia Schinatto, Priscila Bellan

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

PROJETO GRÁFICO

Gustavo Barbosa Pereira

DIAGRAMAÇÃO

Eduarda Gonçalves Moreira

ESTÁGIO EM DESIGN

Eduarda Gonçalves Moreira
Gustavo Barbosa Pereira
Isaias Santos de Jesus

PUBLICIDADE

Tel: (11) 3067 1492

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, delegados regionais e delegados regionais adjuntos, membros de Grupos Técnicos de Trabalho, Comitês e Comissões de Ética.



Capa: Eduarda Moreira



ESPAÇO INTERATIVO



Curso 'Expert em Insônia: o farmacêutico cuidando da saúde do sono'



Matheus Lopes de Almeida Cândido, *via LinkedIn*

Treinamento com conteúdo bastante enriquecedor, trouxe uma nova perspectiva para mim no que diz respeito ao cuidado farmacêutico.

Workshop Cannabis Medicinal



Valéria Tovazzi, *via Instagram*

Parabéns pelo excelente Workshop, CRF-SP!

Dia internacional do Orgulho LGBTQIA+



Leticia Teles da Silva, *via LinkedIn*

Parabéns ao CRF-SP por celebrar o Dia do Orgulho! Neste dia tão importante, é fundamental reconhecer a diversidade e promover a inclusão em todos os espaços. Que possamos continuar lutando por um mundo onde todos sejam respeitados e valorizados.

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão sobre a Revista ou outros assuntos

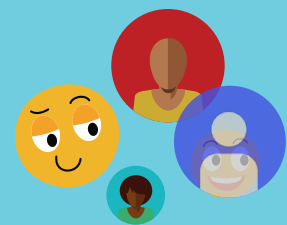
ouvidoria@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487 - CEP: 05409-001

São Paulo - SP - A/C Ouvidoria

Tel: 0800 7702273 - www.crfsp.org.br/ouvidoria

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.



2º Pharma Expert



Camila Ramalho do Amaral, *via LinkedIn*

Particpei do 2º Pharma Expert e tive um dia repleto de aprendizados e troca de conhecimentos, com palestras que abordaram temas cruciais para a prática farmacêutica como a prescrição de fitoterápicos, atualizações nas políticas de pesquisa clínica e registro de novos medicamentos, além do controle de qualidade de drogas vegetais e seus derivados.

Com certeza foi um evento enriquecedor para todos os profissionais da área, pude ampliar meus horizontes sobre este âmbito e me apaixonar ainda mais pela profissão, entendendo que a atuação do farmacêutico vai muito além do convencional e que seu papel é fundamental no futuro da atenção à saúde integrada.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Quais as mudanças na prescrição de Zolpidem?

Mediante questionamentos do CRF-SP, a Anvisa esclarece dúvidas sobre transição dos tipos de receituário a serem utilizados para prescrição.

Em virtude do aumento de relatos de uso abusivo e ocorrências de efeitos adversos, a Anvisa publicou, em 21 de maio de 2024, a RDC nº 871/2024, que ampliou a forma de controle dos medicamentos que contenham zolpidem. Pelas novas regras, a partir de 1º de agosto deste ano a prescrição e dispensação de medicamentos que contenham zolpidem em qualquer dosagem devem ser por meio de Notificação de Receita (NR) B, de cor azul, a qual exige que o profissional prescritor seja previamente cadastrado na autoridade local de vigilância sanitária. Até então, a prescrição de até 10 mg de zolpidem ocorria em Receita de Controle Especial em duas vias, tipo de receituário que não possui exigência de cadastro prévio do prescritor.

Até 1º de dezembro de 2024, as indústrias poderão fabricar novos lotes do medicamento com a embalagem em tarja vermelha, porém, para dispensação destes deve ser apresentada a notificação de Receita "B". Estes lotes poderão ser dispensados até o final do seu prazo de validade.

Após a publicação da RDC no 871/2024, o CRF-SP enviou, via Ouvidoria, questionamentos à Anvisa sobre como os farmacêuticos devem proceder em relação à mudança de tipo de receituário para dispensação.

Em resposta, a Anvisa nos esclareceu que é permitido aceitar a prescrição de zolpidem em Notificações de Receita emitidas antes de 01/08/2024, visto que alguns prescritores já se adequaram às novas regras. Além disso, a Agência também esclareceu que as Receitas de Controle Especial que contenham a prescrição de zolpidem (até 10mg), emitidas até 31/07/2024, devem ser aceitas como documento válido para dispensação durante os 30 dias de validade da prescrição, não sendo obrigatório solicitar ao paciente a substituição dessa prescrição por NR B.

A atualização da Lista de substâncias sujeitas a controle especial, pela Portaria SVS/MS nº 344/98, ocorre periodicamente, e com publicação no site da Anvisa, com as inclusões/alterações nas substâncias controladas, sendo possível a consulta clicando [aqui](#).

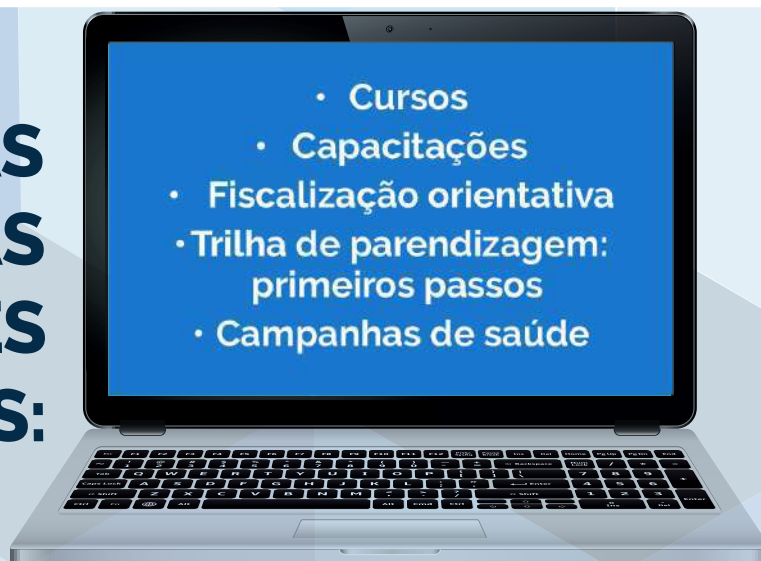
Mais informações: (11) 3067-1470 e orientacao@crfsp.org.br / Saiba mais em: www.crfsp.org.br > Fiscalização Orientativa



Academia Virtual de Farmácia

O CONHECIMENTO A UM CLIQUE

**CONFIRA AS
CATEGORIAS
DE ATIVIDADES
DISPONÍVEIS:**



TODO DIA

20

★ ★ É DIA DE ★ ★
SE ATUALIZAR

TODO DIA 20
o CRF-SP disponibiliza
uma nova atividade
na Academia

Para participar, acesse:

ecat.crfsp.org.br

PLATAFORMA VIRTUAL VOLTADA À EDUCAÇÃO NA AVALIAÇÃO DOS USUÁRIOS

Serviço tem conteúdo atualizado exclusivo para farmacêuticos e pode ser acessado por inscritos no CRF-SP e em 23 CRFs parceiros*



Com mais de 90 atividades oferecidas gratuitamente em uma sala virtual na qual o farmacêutico pode realizar cursos, capacitações, campanhas de educação em saúde e assistir a vídeos orientativos, tudo isso em uma plataforma atualizada mensalmente, a Academia Virtual de Farmácia do CRF-SP se consolida como uma importante ferramenta para profissionais do Estado de São Paulo e de outros 23 Conselhos parceiros que solicitaram acesso a esse recurso, permitindo, assim, que o benefício fosse estendido para seus inscritos.

Confira, a seguir, a avaliação dos farmacêuticos após realizarem algumas das atividades disponibilizadas pela Academia Virtual de Farmácia.



Sempre buscando me atualizar! Excelente conteúdo disponível na Academia Virtual de Farmácia do CRF-SP.

(Camila Oliveira, via LinkedIn, sobre a capacitação Farmacêutico: como atuar em situações de suicídio)



É com grande satisfação que compartilho a conclusão do curso Cuidado Farmacêutico na Dispensação de Psicofármacos, realizado pelo CRF-SP. Esse aprendizado foi extremamente valioso e ampliou meus conhecimentos em diversas áreas cruciais.

(Brian Galdino, via LinkedIn)

**CRFs parceiros do CRF-SP para acesso à Academia Virtual de Farmácia:*

CRF-AC, CRF-AL, CRF-AM, CRF-AP, CRF-BA, CRF-CE, CRF-DF, CRF-ES, CRF-GO, CRF-MA, CRF-MT, CRF-PA, CRF-PE, CRF-PI, CRF-PR, CRF-RJ, CRF-RN, CRF-RO, CRF-RR, CRF-RS, CRF-SC, CRF-SE, CRF-TO

PHARMA EXPERT

Mais de 500 participantes e 13 áreas em debate na segunda e terceira edições

Fotos: Comunicação CRF-SP



Desde que o evento Tendências Farmacêuticas passou por uma remodelação e ficou mais prático e dinâmico em diversas edições distribuídas durante o ano, o agora Pharma Expert tem despertado o interesse de profissionais e estudantes de Farmácia. Para os farmacêuticos, é uma oportunidade de aprimorar seus conhecimentos em áreas diversas de atuação, já para os estudantes é o momento de conhecer, ter contato com especialistas nos temas e direcionar para uma decisão de escolha profissional.

Dra. Marina Matos, farmacêutica e empreendedora em uma healthtech falou sobre sua participação:



A segunda e a terceira edições, realizadas pelo CRF-SP em maio e junho, respectivamente, reuniram mais de 500 participantes que tiveram 13 áreas com programação diversa e amplo espaço para troca de experiências e debates com farmacêuticos, outros profissionais de saúde e áreas correlatas à Farmácia. São elas: Ações na Comunidade; Saúde Pública e Direitos e Prerrogativas Profissionais; Residência Profissional; Farmácia Clínica; Plantas Medicinais e Fitoterápicos; Pesquisa Clínica; Farmácia Estética; Indústria; Logística Reversa, Resíduos e Gestão Ambiental; Cuidado Farmacêutico à Pessoa com Deficiência; Diversidade; Farmácia Hospitalar; Toxicologia e Farmacoterapia.

**CONFIRA AS MATÉRIAS
COMPLETAS E VEJA OS DETALHES:**

**2º Pharma Expert – 24 e 25/05 –
Centro Universitário São Camilo**

**3º Pharma Expert - 14 e 15/06 –
Universidade Presbiteriana Mackenzie**

• **Por Thais Noronha**

Participe dos Grupos Técnicos de Trabalho na sua área de atuação

- Participação voluntária
 - Reuniões híbridas
- Contribuição em estudos e pareceres
 - Proposições e revisões de normas
- Desenvolvimento de ações educativas
 - E muito mais

*Clique aqui e confira as informações
sobre os mais de 40 Grupos*

Mais informações: datep@crfsp.org.br

NOITE DE HOMENAGENS

Cerimônia homenageia farmacêuticos vereadores membros do Comitê Parlamentar do CRF-SP



Fotos: Comunicação CRF-SP

Da esq. p/ dir.: Dra. Danyelle Marini, Dr. Alessandro Luiz Teixeira, Dr. Domingos Francisco Ribeiro Neto, Dra. Patrícia Bin, Dr. Emerson Furtado Nogueira de Sousa (Kadu), Dr. Luiz Zanco, Dr. Rodrigo Carvalho Pinho, Dra. Luciana Canetto e Dr. Adriano Falvo

O CRF-SP realizou uma cerimônia especial em homenagem aos farmacêuticos vereadores membros do Comitê Parlamentar na noite de 19 de junho. A ocasião foi uma oportunidade de reconhecimento ao trabalho importantíssimo desses farmacêuticos que atuam na câmaras municipais de suas cidades pelos relevantes serviços realizados para a profissão farmacêutica, para a saúde pública e para a sociedade.

Na avaliação da Dra. Danyelle Marini, diretora tesoureira do CRF-SP, graças à atuação deste grupo, hoje a profissão está representada politicamente na esfera municipal em diversas cidades, mas com potencial para ampliar sua influência em nível estadual e até nacional. *“Cada semente que a gente planta, mostrando a importância da profissão farmacêutica nesses níveis de decisão, a gente consegue fortalecer politicamente nossa classe”,* afirmou.

Para a Dra. Luciana Canetto, vice-presidente do CRF-SP, é uma honra para o Conselho reconhecer esse trabalho tão importante para a saúde pública. *“A gente sempre incentiva os farmacêuticos a olharem para a política com carinho, como uma ferramenta de implementação de ações que beneficiam a saúde pública e a população”,* ressaltou.

Já o Dr. Adriano Falvo, secretário geral do CRF-SP, destacou a generosidade dos homenageados. *“Cada um de vocês já tinha a sua atuação profissional. Mas, por meio da visão da necessidade da saúde pública, sentiram que não bastava ser farmacêutico, era necessário fazer algo pela população. Isso é muito bonito de se ver e merecedor de um reconhecimento desta entidade da qual vocês fazem parte”,* completou.

Veja quem foi homenageado na cerimônia →



**Dr. Alessandro Luiz Teixeira,
de Ribeirão Branco**

“Sou de família bem humilde do interior do Estado de São Paulo. Confesso que quando comecei a faculdade de Farmácia, foi uma opção de amor para servir o próximo. Fui chamado para servir a população de Ribeirão Branco por meio de um concurso público que prestei há mais de 20 anos, ministrei aulas e a missão como farmacêutico me permitiu chegar até aqui. É uma honra alcançar todas essas etapas. Enquanto eu estiver como vereador, contem comigo, estarei sempre lutando pela classe.”

**Dr. Domingos Francisco Ribeiro Neto,
de Capão Bonito**

“Quero agradecer ao Comitê Parlamentar pela possibilidade de proporcionar aos municípios dos mais pequenos e mais distantes essa honra de estar aqui fazendo parte desse trabalho que aproxima os farmacêuticos e nos deixa muito felizes. Contem sempre com a gente.”



**Dr. Luiz Zanco Neto,
de Mogi Guaçu**

“É muito importante a classe farmacêutica estar nas câmaras, assembleias e congresso. Hoje nós representamos o nosso município e estamos empenhados em apresentar requerimentos ou leis que beneficiem a nossa classe e a saúde de um modo geral. O fato de o CRF-SP ter um olhar para isso é muito positivo. Nós, farmacêuticos, agora temos a oportunidade de estar aqui discursando e sendo ouvidos. Isso é muito gratificante para quem ama a profissão”.





**Dr. Emerson Furtado Nogueira de Sousa (Kadu),
de Santana do Parnaíba**

“Nós, farmacêuticos, fizemos um trabalho muito importante na pandemia, atuei na linha de frente e hoje faço parte de uma academia de ciências por conta do trabalho que fiz. O Conselho está aproximando os vereadores e todos vamos ficar muito mais fortes com essa proximidade. Farmacêutico tem que apoiar farmacêutico. A gente tem prazo como vereador, mas como farmacêutico não, vamos morrer farmacêuticos”.

**Dr. Rodrigo Carvalho Pinho,
de Valparaíso**

“Comecei a participar do Comitê desde o início. Por isso, quero agradecer o convite para estar aqui hoje. Espero o ano que vem poder continuar esse trabalho como vereador farmacêutico. A gente é consciente do trabalho que vem realizando, como vereador ou não, o Conselho sempre poderá contar conosco.”



**Dra. Patrícia Bin de Souza Sanches,
de Poá**

“Meu pai foi prefeito de Poá e me convidou para concorrer como vereadora. No início fiquei relutante, porque me via útil com o meu trabalho no SUS durante a pandemia. Hoje estou na Câmara Municipal e atendo todo mundo com respeito. Às vezes recebo pessoas que querem ser escutadas, eu aprendi isso com a Farmácia. A gente precisa ter políticas públicas reais em torno da profissão e em benefício das pessoas. Estou muito feliz com esse cuidado que recebemos hoje do CRF-SP.”



CRF-SP PARTICIPA DO 7º CONEXIDADES

Objetivo foi destacar avanços do setor farmacêutico na saúde pública

O CRF-SP marcou presença no 7º Conexidades - Encontro Nacional de Parcerias Público-Privadas, realizado pela Multiplicidades em São Sebastião, de 4 a 8 de junho. Mais de 5.500 participantes e cem expositores estiveram presentes, incluindo entidades públicas, municípios e empresas privadas.

Durante o evento, o CRF-SP montou um estande que não apenas demonstrou a importância da assistência farmacêutica para São Paulo, mas também destacou seu papel crucial na saúde pública. Diretores, colaboradores e voluntários apresentaram projetos e ações estratégicas, incluindo iniciativas do Comitê de Apoio ao Serviço Público (Casp). Este comitê oferece suporte gratuito aos municípios, capacitando farmacêuticos da saúde pública com foco em farmácia clínica.

As ações do Comitê Parlamentar do Conselho também foram destaque no estande do CRF-SP. Trata-se de um grupo composto por farmacêuticos que atuam como parlamentares no Estado de São Paulo e que tem como objetivo influenciar positivamente na aprovação de normas cruciais para a saúde pública e para a profissão farmacêutica.

Durante o evento, os representantes do CRF-SP também discutiram minutas de projetos de lei que têm envolvimento com a assistência farmacêutica com vereadores, prefeitos e secretários de Saúde.

Dra. Danyelle Marini, diretora-tesoureira, e Dr. Adriano Falvo, secretário-geral do CRF-SP, estiveram no evento e reafirmaram o compromisso da entidade com o avanço da saúde pública em São Paulo.

Saiba mais clicando aqui.



CRF-SP presente no 7º Conexidades com participação de diretores, colaboradores e voluntários. Assistência farmacêutica na saúde pública em pauta



PROTOCOLO DE PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA NO SUS É PUBLICADO EM CAMPINAS

Documento é voltado a condições autolimitadas, como azia e dor de cabeça

Desde o dia 20 de junho os farmacêuticos que atuam no SUS em Campinas têm autorização para realizar prescrições de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) em uma série de condições autolimitadas, como azia, dor de cabeça, dor lombar, piolho, febre e tosse, a partir de consulta farmacêutica. Também estão inseridos no protocolo a prescrição de Plantas Medicinais e tratamento para cessação do tabagismo.

Isso ocorre por conta da publicação do **PROTOCOLO DE PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**, que foi desenvolvido para ampliar o acesso e agilizar o atendimento aos pacientes que necessitam de tratamentos simples e de baixo risco, mas que anteriormente demandavam consulta médica para obtenção de prescrição. Lembrando que na saúde pública, as farmácias só dispensam medicamentos perante prescrições.

As prescrições realizadas pelos farmacêuticos podem ser feitas tanto de forma presencial quanto por teleconsulta, além de visitas domiciliares, disponíveis nos centros de saúde, policlínicas, Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) e no Centro de Referência em Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV/Aids e Hepatites Virais de Campinas.

Para garantir a segurança e a privacidade dos pacientes, as prescrições devem ocorrer em ambiente adequado, como um consultório privativo, permitin-



Fotos: Comunicação CRF-SP

Capa do Protocolo de Prescrição Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas

do a realização adequada da anamnese e o manejo correto das informações confidenciais. A prescrição também poderá ser realizada em visitas domiciliares, desde que sejam garantidas as condições necessárias para isso.

Dra. Vivian Cristina Matias de Oliveira Nunes, coordenadora da Área Técnica de Assistência Farmacêutica no Departamento de Saúde de Campinas, contou que a iniciativa surgiu em capacitação voltada à atuação clínica dos profissionais.

"Em fevereiro iniciamos uma nova capacitação de cuidado farmacêutico e percebemos que cada vez mais os farmacêuticos precisam de ferramentas para atuarem com a clínica", afirmou.

Ela contou que no ano passado os serviços do município já tinham sido ampliados quando os farmacêuticos passaram a solicitar exames laboratoriais para avaliação do paciente durante consulta farmacêutica e alinhamento do tratamento junto com a equipe multiprofissional. Mas essas atividades estavam focadas apenas nos pacientes com condições crônicas.

Com a observação das necessidades também voltadas às doenças autolimitadas, eles decidiram realizar o protocolo que, segundo ela descreveu, foi produzido em seis meses desde sua idealização até o desenvolvimento e ajustes, adaptando os protocolos estabelecidos pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) às necessidades específicas do município.

O objetivo principal foi promover o uso racional e seguro de medicamentos, além de ampliar o acesso aos cuidados de saúde.

A vice-presidente do CRF-SP e farmacêutica com grande atuação na saúde pública, Dra. Luciana Canetto, afirmou essa é uma grande conquista para a profissão e para a população.

"Trata-se de uma iniciativa que merece nossos elogios. É uma conquista importante não só para nós, farmacêuticos, mas, sobretudo, para a população assistida pelo SUS e que é usuária de medicamentos", declarou.

Ela ressalta que o CRF-SP apoia a ampliação da atuação clínica dos farmacêuticos no SUS e possui um Comitê justamente voltado ao apoio desses serviços, que é o Casp.

Criado pelo CRF-SP em 2022, o Comitê de Apoio ao Serviço Público (Casp) tem entre os principais objetivos capacitar e qualificar os farmacêuticos que atuam na rede pública para ampliação dos serviços clínicos à população.

Dra. Luciana, que também coordena o Comitê, conta que o novo protocolo de Campinas serve como exemplo a ser seguido por outros municípios e reflete o compromisso dos farmacêuticos e dos gestores em oferecer cuidado integral aos pacientes.



Dra. Luciana Canetto é vice-presidente do CRF-SP e coordenadora do Casp da entidade

"Aprimorar o cuidado farmacêutico e proporcionar assistência farmacêutica de qualidade é um caminho de extrema relevância na saúde da população, em especial em relação ao uso racional de medicamentos", concluiu.

Os gestores municipais interessados em saber mais sobre o Casp podem entrar em contato pelo e-mail casp@crfsp.org.br ou telefones (11) 3067-1472/1455.

• Por **Monica Neri**

WORKSHOP CANNABIS MEDICINAL NO SUS REÚNE MAIS DE 350 FARMACÊUTICOS

Dispensação de Canabidiol nas farmácias dos SUS no Estado foi debatida de forma presencial e on-line

A discussão sobre a dispensação de produtos de Cannabis Medicinal no Estado de São Paulo pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ganhou um novo capítulo no dia 12 de junho durante workshop realizado pelo CRF-SP. Em evento híbrido, promovido pelo Comitê de Cannabis Medicinal do CRF-SP, mais de 350 farmacêuticos atualizaram-se sobre o tema tanto de forma presencial, na sede do Conselho, em São Paulo, como on-line.

O workshop foi idealizado em decorrência da publicação do Protocolo Clínico Estadual e Diretrizes Terapêuticas aprovadas pela Resolução SS nº 107/2024 que estabeleceu os critérios para dispensação do Canabidiol no SUS no Estado de São Paulo. O protocolo foi elaborado após regulamentação da Lei Estadual 17.618/23, proposta pelo deputado estadual Caio França (PSB), aprovada em dezembro de 2022 pela Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) e sancionada em 2023.

A legislação beneficia pacientes com prescrição para o tratamento de epilepsias farmacorresistentes, como a Síndrome de Dravet, Lennox-Gastaut e o Complexo de Esclerose Tuberosa.

O deputado estadual Caio França esteve presente no evento e compartilhou o histórico do Projeto de Lei. Ele também destacou a importância do papel do farmacêutico e a participação ativa do CRF-SP na Frente Parlamentar em Defesa da Cannabis Medicinal e do Cânhamo Industrial da Alesp.



Deputado estadual Caio França e vice-presidente do CRF-SP, Dra. Luciana Canetto, durante abertura do evento



Dra. Luciana Canetto e deputado Caio França estão com a coordenadora do Comitê de Cannabis Medicinal, Dra. Margarete Kishi e com a membro do Comitê, Dra. Priscila Dejuste

A Dra. Luciana Canetto Fernandes, vice-presidente do CRF-SP, também foi destaque no evento. Ela apresentou o cuidado farmacêutico e a dispensação de produtos de Cannabis Medicinal e abordou a importância do cuidado farmacêutico para prevenir e resolver problemas da farmacoterapia, promover o uso racional dos medicamentos e proteger a saúde dos pacientes.

Também ministraram palestras a Dra. Renata Zaidan, farmacêutica da Secretaria de Estado da Saúde; a Dra. Priscila Dejuste, conselheira do CRF-SP e membro do Comitê de Cannabis Medicinal do Conselho e a Dra. Margarete Ake-mi Kishi, coordenadora do Comitê de Cannabis Medicinal do CRF-SP.

Clique aqui e confira vídeos dos participantes e saiba mais sobre o evento

● **Por Monica Neri**



Mesa de discussão com as ministrantes: Dra. Priscila Dejuste, Dra. Renata Zaidan (farmacêutica da Secretaria de Estado da Saúde), Dra. Luciana Canetto e Dra. Margarete Kishi



+ MAIS DESTAQUES DO CRF-SP

CURSO ABORDA SAÚDE DO SONO

PARCERIA ENTRE O CRF-SP E A APSEN FARMACÊUTICA PROMOVE TREINAMENTO SOBRE OS IMPACTOS DA INSÔNIA NA SAÚDE HUMANA

Para aprofundar conhecimentos sobre insônia e seus impactos na saúde das pessoas, o CRF-SP promoveu em junho, em parceria com a Apsen Farmacêutica, o curso Expert em Insônia: o farmacêutico cuidando da saúde do sono. A atividade foi realizada na sede do Conselho, na capital, para um público formado majoritariamente por profissionais atuantes em farmácias e drogarias, que aproveitaram para se capacitar sobre as orientações que devem ser dadas aos pacientes que alegam sofrer de transtornos de sono.

O tema foi ministrado pelo Dr. Williams Santos Ramos, médico e gerente médico de Sistema Nervoso Central da Apsen Farmacêutica, com participação do gerente de Treinamento da Apsen, Marcelo Amador.

O sono desempenha papel fundamental na vida diária das pessoas pela sua relação com diversas funções orgânicas, explicou o Dr. Williams no início da apresentação, destacando que, ao privar-se desse cuidado, os prejuízos podem ser graves.

[Para saber mais, clique aqui](#)

• Por Renata Gonçalves

Fotos: Comunicação CRF-SP



Dr. Williams Santos Ramos, médico e gerente médico de Sistema Nervoso Central da Apsen Farmacêutica



Marcelo Amador é gerente de Treinamento da Apsen Farmacêutica

EVENTO INTERNACIONAL NA SEDE DO CRF-SP

CONSELHO RECEBE LIDERANÇAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL E DE PAÍSES IBERO-AMERICANOS

A Sociedad Científico Profesional de Farmacia Iberoamericana Comunitaria (Socfic), entidade com sede em Barcelona (Espanha) que reúne farmacêuticos e profissionais de farmácia comunitária de países ibero-americanos, entre os quais Portugal, Espanha e os da América do Sul e América Central, realizou em junho, na Sede do CRF-SP, a I Reunião de Cúpula de Farmácia Socfic Brasil, com o intuito de alinhar ações e promover encontro de lideranças do setor.

A vice-presidente do CRF-SP, Dra. Luciana Canetto, participou das atividades ao longo da programação, dentre as quais de uma mesa-redonda entre membros da Socfic e líderes farmacêuticos brasileiros, e posteriormente de outra atividade com associados da Socfic.

Ao final da programação, houve a assinatura de convênio da Socfic com entidades brasileiras com o objetivo de proporcionar atualização e capacitação dos farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia. *“Para nós, do CRF-SP, foi um imenso prazer sediar esse encontro que nos deixa com tantas expectativas positivas mediante a assinatura desse convênio, cujo propósito é proporcionar atividades científicas de nível internacional para os farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia”*, afirmou a Dra. Luciana Canetto.

[Leia a notícia completa](#)

• Por Renata Gonçalves



Participantes da I Reunião de Cúpula de Farmácia promovido pela Socfic Brasil e realizado no plenário da Sede do CRF-SP, na capital



Dra. Luciana Canetto (vice-presidente do CRF-SP) e Dr. Jesús Carlos Gómez (presidente da Socfic)



PRÁTICA CLÍNICA EM ARARAQUARA

WORKSHOP SOBRE FARMÁCIA CLÍNICA OFERECE CONHECIMENTO PARA OS PROFISSIONAIS DE ARARAQUARA E REGIÃO

O Workshop Farmácia Clínica na Prática, iniciativa do ICTQ com apoio do CRF-SP e CFF, ofereceu aos farmacêuticos de Araraquara e região palestras com especialistas que apresentaram informações úteis para profissionais na implantação ou gerenciamento adequado da farmácia clínica. O evento aconteceu no dia 22 de junho, no auditório da Canasol - Associação dos Fornecedores de Cana, em Araraquara.

[Clique aqui e leia a notícia completa](#)

• **Por Carlos Nascimento**

Fotos: Comunicação CRF-SP



Da esq. p/ dir.: Dr. Evandro Yashuda, delegado regional; Bruno Alves, gerente de marketing ICTQ; Dr. Alípio do Carmo; Dra. Danielle Marini; Dra. Luciana Canetto; Dr. Thiago de Melo e Dr. Marcos Machado



Dr. Thiago de Melo encerrando de forma descontraída sua apresentação

Confira mais sobre o evento no vídeo abaixo:





Pharma Expert

5ª EDIÇÃO

Vem aí a **5ª edição** do
PHARMA EXPERT!

16/08 e 17/08

UNIP - PARAÍSO

Rua Vergueiro, 1211 - Aclimação, São Paulo - SP

Garanta já sua vaga!



SOLIDARIEDADE, RESILIÊNCIA E RECONSTRUÇÃO

O papel crucial dos Farmacêuticos no cuidado da população após as enchentes do Rio Grande do Sul

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou a pior tragédia climática de sua história, com chuvas ininterruptas que provocaram alagamentos e enchentes resultando na morte de 182 pessoas e afetou 2,3 milhões de cidadãos de 478 municípios*. Diante desse cenário desolador, os farmacêuticos foram pilares de esperança, coordenando esforços para reconstruir vidas e comunidades afetadas.

*dados até 10/07/2024

REESTRUTURAÇÃO

No cenário adverso que se seguiu à tragédia das enchentes, os farmacêuticos, coordenados pelo Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul (CRF-RS), com apoio do CFF e dos demais conselhos, incluindo o CRF-SP, foram essenciais para a reestruturação das farmácias e de toda a cadeia ligada aos medicamentos, tão necessários durante esses mais de 70 dias. A Dra. Cristine dos Reis, assessora da presidência do CRF-RS, compartilhou alguns desses momentos de mobilização e ressaltou a importância dos voluntários para o enfrentamento da crise. *“O voluntariado foi o verdadeiro pilar de todos os processos, fazendo toda a diferença desde o início”*, destaca a Dra. Cristine.

Logo após o desastre, a estruturação foi fundamental para dar continuidade aos serviços essenciais, como farmácias, garantindo atendimento à população afetada. *“Fomos pegos totalmente desprovidos pela tragédia, mas começamos imediatamente a trabalhar junto ao Estado, que salientou que o foco inicial seria salvar vidas”*, relata. Ela conta que o CRF-RS entendia a necessidade da rápida resposta após as enchentes e começou imediatamente uma mobilização intensa em apenas três dias, estabelecendo parcerias essenciais com farmacêuticos, entidades e o governo estadual. Entre essas necessidades, era importante estabelecer quais seriam as orientações sobre doações de medicamentos.

A necessidade urgente de assistência médica e farmacêutica nas áreas mais afetadas levou à criação de um Comitê de Crise do CRF-RS, coordenado por

farmacêuticos de diferentes regiões. *“Farmacêuticos de referência foram designados em cada local, trabalhando para identificar necessidades e montar estruturas adaptadas à realidade local”*, explica a Dra. Cristine.

Além da logística de doações, o CRF-RS desempenhou um papel crucial na orientação técnica, garantindo a segurança e a eficácia das doações de medicamentos. *“Foi essencial informar sobre o que doar, o descarte apropriado e as precauções necessárias, especialmente no manejo de medicamentos”*, destaca.

Durante a crise, adaptar-se às mudanças legislativas também foi vital. Dra. Cristine menciona a colaboração com o Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers) e as autoridades estaduais para flexibilizar regulamentações temporariamente, facilitando o acesso a medicamentos essenciais e serviços de saúde. *“Precisamos ajustar as práticas farmacêuticas diante das circunstâncias emergenciais, assegurando que os pacientes recebessem o tratamento necessário”*, afirma.

À medida que a situação se estabiliza, o foco do CRF-RS tem mudado para o retorno à normalidade, adaptando-se às novas realidades pós-tragédia. *“Estamos colaborando com os farmacêuticos no encerramento dos abrigos e no trabalho nos centros de distribuição conforme as demandas diminuem, mas continuamos vigilantes e preparados para apoiar nossa comunidade”*, diz a Dra. Cristine.

A solidariedade e a resiliência demonstradas pelos farmacêuticos durante esta crise não apenas

salvaram vidas, mas também fortaleceram o papel essencial da profissão na saúde pública.

“Nunca vi uma mobilização tão grande da nossa categoria. Todos, desde farmacêuticos até médicos e enfermeiros, uniram forças para superar desafios inimagináveis”, reflete a Dra. Cristine.

A presidente do CRF-RS, Giovana Ranquetat Fernandes, também falou com a Revista do Farmacêutico sobre como foi viver esses mais de 60 dias de calamidade e de como o trabalho contínuo dos farmacêuticos não apenas mitigou os impactos imediatos da tragédia, mas também reafirmou o compromisso da profissão com a saúde e o bem-estar da comunidade. *“A cada adversidade que enfrentamos, poder estar à frente de profissionais que se voluntariaram heroicamente, competentes e humanitários, dando segurança institucional aos farmacêuticos para fazerem o seu trabalho foi a principal missão do CRF-RS. Consolidamos na sociedade e na gestão pública a visão de que o trabalho do farmacêutico é primordial em situações de crise, e que não há segurança em saúde sem o nosso trabalho”,* aponta a presidente.

Ela lembra que na linha de frente, instituição e profissionais sentiram na alma as dores e necessidades que essa tragédia trouxe aos gaúchos. *“Isso nos faz repensar nossas vidas e nossa profissão, pois na nossa essência, fomos imprescindíveis. Construímos farmácias do nada, em locais que cederam seus espaços. E o essencial para as pessoas em muitos momentos era justamente o medicamento e o farmacêutico”,* ressalta. Dra. Giovana elenca, ainda,

o papel da união para o trabalho das equipes multiprofissionais em todos os cantos do Estado, com a imprescindível participação do farmacêutico.

“Não estávamos preparados, mas o CRF-RS esteve aguerrido em todas as necessidades da calamidade, nas doações, no suporte aos gestores públicos e nos critérios legais. Contamos também com o apoio do CFF e de muitos CRFs, entre eles o CRF-SP, que não mediu esforços para apoiar e ajudar o CRF-RS”.

Confira abaixo o vídeo da Dra. Giovana



CENTRAL DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO (CAF)

Dra. Lidiane Dos Santos é farmacêutica, professora e coordenadora do curso da Ulbra do Rio Grande do Sul e, após as enchentes, logo se prontificou a ser voluntária para contribuir com a situação encontrada em seu Estado. Ela foi designada a atuar na Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) de Canoas, que, assim como muitos pontos, também se tornou um abrigo que acabou inicialmente alojando milhares de pessoas e seus animais de estimação. A maioria dos desabrigados chegou somente com as roupas do corpo molhadas, sem documentos, prescrições e medicamentos que já tomavam e, ainda, com necessidades de muitos outros em virtude da forma como saíram de suas casas.

A Ulbra, com auxílio de voluntários, recebeu doações de roupas, comidas e medicamentos de pessoas de todo o país. *“Contamos com voluntários farmacêuticos, enfermeiros, médicos, estudantes de diversas áreas da saúde e inúmeros outros voluntários de outras áreas que se juntaram a nós para dar o melhor atendimento possível para as pessoas que necessitavam”*, conta a Dra. Lidiane.

Ela descreve que, inicialmente, cada alojamento contava com uma pequena “farmacinha” para atender as necessidades do turno, pois não havia ainda medicamentos suficientes para manutenção de todo tratamento das quase oito mil pessoas abrigadas no campus da Ulbra Canoas. *“Os pacientes nos procuravam pela manhã, tarde e noite para retirar as doses de cada turno”*, relembra.



Primeiro dia: organização das primeiras doações



Segundo dia: pequenas farmácias dentro dos alojamentos

Com o passar dos dias, as doações voluntárias aumentaram e a farmácia se transformou em uma Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) para uma farmácia localizada junto aos consultórios de atendimento para os abrigos. *“Neste momento, conseguimos então atender os pacientes com medicamentos para o dia, depois para mais de um dia e assim sucessivamente, até conseguirmos contemplar todas as pessoas ali alojadas”*, fala. Também foi possível fornecer medicamentos para muitos outros abrigos de Canoas e de outros municípios, que muitas vezes recebiam seus medicamentos por meio de helicópteros que pousavam no campo localizado ao lado da CAF construído em Canoas.

Para um maior controle dos medicamentos, o CRF-RS em parceria com uma empresa de software para gerenciamento de farmácias e drogarias, ce- deu um programa de gerenciamento do estoque de medicamentos, o que possibilitou atendimento para as pessoas abrigadas e aos demais abrigos do município e do Estado.



Pessoal da Trier e Farmacêuticas voluntárias: implantação do sistema fornecido pelo CRF-RS

A Força Nacional do SUS e o farmacêutico de São Paulo Dr. Fabio Teixeira Ferracini, que é coordenador de Farmácia Clínica no Hospital Albert Einstein, também auxiliou para aumentar o controle na dispensação dos medicamentos.

A CAF também recebeu ajuda da Associação dos Farmacêuticos do Rio Grande do Sul (AFARGS), que montou escalas de farmacêuticos para serem voluntários no atendimento da farmácia durante o dia e a noite nas primeiras semanas, período de maior necessidade.



Ajuda do Farmacêutico Dr. Fabio Teixeira Ferracini



Após alguns dias, mudança para uma sala maior, Central de Abastecimento Farmacêutico para o Ambulatório e os demais abrigos

ABRIGO PARA CRIANÇAS ATÍPICAS

Porto Alegre foi fortemente atingida pelas enchentes, assim como Canoas e diversas cidades do Estado, e o evento, que trouxe consigo uma inundação repentina, não discriminou idade, condição financeira ou saúde, unindo todos em necessidade desesperada de resgate.



Transporte de medicamentos doados para o abrigo

Quando as águas subiram, abrigos emergenciais viram-se inundados por uma onda diversa de pessoas, incluindo idosos, crianças, doentes e pessoas atípicas, todos em busca de segurança. Inicialmente improvisado em uma academia, um abrigo começou sua jornada na luta contra o desespero para um desses públicos: o de crianças atípicas, no qual a falta de estrutura adequada era um desafio constante.

O Instituto Somos Colo de Mãe surgiu como iniciativa para crianças atípicas e suas famílias, posteriormente expandindo para crianças com deficiência e seus cuidadores com o abrigo Casa Colo. No caos inicial, a farmácia do abrigo era um ponto crucial, onde medicamentos específicos eram triados, doados e administrados por uma equipe de saúde incansável, operando horas a fio. A farmacêutica voluntária no abrigo Dra. Leticia Andrighetti organizou um grupo com outros quatro farmacêuticos, que se revezavam diuturnamente. *“Recebíamos medicamentos, organizávamos e garantíamos sua dispensação”*, relata.

Ela conta que a falta de chave na farmácia exigia que medidas improvisadas fossem tomadas para proteger crianças hiperativas de acessarem os medicamentos durante a noite. A logística para garantir a segurança dos remédios era tão crucial quanto prover o tratamento adequado.

Com o tempo, o abrigo foi realocado para um prédio de seis andares, permitindo uma estrutura mais organizada. Consultas farmacêuticas com as famílias revelaram a necessidade de personalização no manejo dos medicamentos para

crianças com TEA, que tinham preferências específicas, como tomar medicamentos com iogurte, por exemplo.

A sinergia entre farmacêuticos e médicos foi uma das peças-chave para enfrentar os desafios dinâmicos dos estoques de medicamentos. *“A articulação entre colegas foi essencial”*, afirma. Durante os momentos mais críticos, a presença organizada das associações de profissionais foi crucial para coordenar voluntários e suprimentos.

“Essa catástrofe mostrou que precisamos nos preparar melhor para crises futuras”, reflete a Dra. Letícia. A necessidade de protocolos e diretrizes claras para situações de emergência é agora reconhecida como essencial para a preparação futura.

O abrigo Casa Colo foi mais que um refúgio seguro durante o caos, mas também evidenciou a importância da colaboração profissional e da necessidade de preparação preventiva em face de desastres iminentes.

“Esta experiência não apenas reforçou a resiliência da comunidade, mas também apontou o caminho para uma resposta mais eficaz e coordenada em crises futuras”, pontua a Dra. Letícia.

Confira a entrevista da Dra. Letícia em áudio:



Consulta Farmacêutica no abrigo Casa Colo

150 TONELADAS DE DOAÇÕES

Durante esse momento crucial da história, a Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) também foi um dos pontos de recebimento de doações em Porto Alegre. A entidade reuniu médicos, farmacêuticos e demais profissionais de saúde e acadêmicos, juntamente com diversos setores da sociedade civil, para formar um grande grupo de voluntários dedicados a reconstruir o Estado. Entre eles está Dra. Priscila Moroto. Ela atuou na coordenação da distribuição dos medicamentos recebidos na entidade e conta que desde o primeiro dia, a AMRIGS mobilizou seus recursos para salvar vidas e promover o bem-estar da população.

Em mais de 40 dias de trabalho voluntário e dedicação, a AMRIGS funcionou, inicialmente, como centro de coleta e distribuição de roupas, alimentos, produtos de higiene, limpeza e ração para animais. Na segunda fase, os esforços foram concentrados na arrecadação e distribuição de medicamentos e



Distribuição de medicamentos recebidos por doação

insumos médicos, totalizando 150 toneladas de doativos. Além das doações, a Instituição coordenou o trabalho de médicos voluntários em três postos de saúde em Porto Alegre e promoveu teleconsultas gratuitas em diversas especialidades médicas, beneficiando todo o Estado do Rio Grande do Sul. Também foi instalada uma unidade de vacinação emergencial na sede, administrando vacinas contra gripe A e B, além de antitetânica.

Dra. Priscila conta que as doações de medicamentos e insumos médicos foram realizadas por indústrias farmacêuticas, sociedades médicas, indivíduos e empresas privadas. *“Nosso trabalho foi marcado pela parceria com o Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul, garantindo uma abordagem coordenada entre médicos e farmacêuticos. A colaboração de profissionais de saúde adicionais, como enfermeiros, dentistas, biomédicos e biólogos, foi fundamental para nossa operação. Testemunhamos uma mobilização excepcional e colaborativa*



Equipe de alguns dos voluntários que atuaram na AMRIGS

de todos os envolvidos para garantir a eficaz distribuição dos recursos recebidos”, diz. Foi implantando um sistema rigoroso de triagem, separação e distribuição de medicamentos para abrigos, secretarias municipais de Saúde e hospitais em todo o Estado, com apoio do Exército, da Brigada Militar, da Marinha e do aeroclube local, além de empresas privadas, para o transporte seguro dos produtos.

“Nosso compromisso com a sustentabilidade levou à criação de processos com objetivo de evitar o desperdício de produtos próximos a validade e a redução de descarte de medicamentos. Convocamos médicos veterinários para avaliar e redestinar medicamentos de uso humano que pudessem ser utilizados no atendimento animal”, conta.

Também foi realizada uma parceria com a Associação Parkinson do Rio Grande do Sul para apoio dos pacientes no treinamento de motricidade com a atividade de deblistar comprimidos. Os blisters vazios foram destinados a uma instituição para confecção de portas e somente os comprimidos foram descartados. Além disso, os copos medidores e embalagens plásticas foram encaminhados a uma instituição de caridade para apoio no pagamento da fatura de energia elétrica. E por fim, as caixas de papel foram direcionadas para reciclagem finalizando a cadeia de descarte.

Ela lembra, ainda, que o esforço conjunto não teria sido possível sem o apoio de voluntários de todo o Brasil, especialmente aqueles que vieram de fora para reforçar as equipes quando a ajuda local começou a diminuir.

“Agradecemos a todos que contribuíram e seguiremos juntos para construir um novo capítulo na história do Rio Grande do Sul. Nós, profissionais de saúde, continuaremos comprometidos com nossa missão, enfrentando os desafios restantes após o fim das enchentes, como o risco contínuo de doenças e a necessidade de reconstrução”, conclui.

Confira a entrevista completa da Dra. Priscila:



Recebimento de medicamentos doados vindos de helicóptero



DISPENSAÇÃO E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA



Equipe de farmacêuticos voluntários que atuaram junto ao ambulatório da Oktoberfest

Parque da Oktoberfest, em Santa Cruz do Sul, normalmente associado à tradicional festa alemã, agora era marcado pelo som constante das aeronaves trazendo novos resgatados e doações. Lá foi organizado o ambulatório que tinha entre os voluntários a farmacêutica Dra. Rochele Mosmann.

“Ao chegar ao local, me deparei com uma cena desoladora: famílias inteiras sem seus lares, buscando abrigo e assistência básica. Em conjunto com outros profissionais da saúde, começamos a organizar o espaço, preparando o ambiente para a montagem da farmácia. A organização inicial envolveu a disposição dos medicamentos recebidos por doações e a criação de um sistema de controle de estoque manual”, explica a Dra. sobre os primeiros passos.

Logo após, com a farmácia montada, foi iniciado o atendimento à população desabrigada. Cada paciente passava por uma triagem inicial realizada por

enfermeiros e médicos, que depois encaminhavam os pacientes para a farmácia com prescrições médicas. A dispensação dos medicamentos era feita de forma cuidadosa, com explicações detalhadas sobre o uso correto, sempre priorizando a comunicação clara e acessível.

Além disso, foram criadas fichas de controle para monitorar a dispensação dos medicamentos, evitando desperdícios e buscando que todos tivessem acesso aos tratamentos necessários.



Triagem dos medicamentos recebidos através de doações



Organização dos medicamentos de acordo com a classe terapêutica e princípio ativo

“Trabalhei em estreita colaboração com os outros profissionais de saúde, com atualizações diárias para avaliar as necessidades e ajustar a estratégia de atendimento conforme a situação evoluía. Em um período de 15 dias, conseguimos realizar aproximadamente 1.300 dispensações de medicamentos”, explica a Dra. Rochele.

Além do atendimento direto aos desabrigados no ambulatório, o trabalho no parque incluiu a organização de lotes de medicamentos para serem distribuídos a outros municípios afetados. *“Colaboramos com prefeituras, unidades de saúde locais e hospitais para identificar as necessidades específicas de cada região e enviar os medicamentos adequados”.* Em parceria com a Defesa Civil e voluntários locais, foi estabelecido um esquema de distribuição que garantiu que medicamentos chegassem a comunidades de difícil acesso. No total, os medicamentos recebidos no local foram encaminhados a 14 municípios.

“Durante as semanas que passei no ambulatório, vivi uma montanha-russa de emoções. A gratidão das pessoas que atendemos foi imensa e nos motivou a continuar, apesar das condições difíceis. Vi a força e a resiliência dos gaúchos, que, mesmo em meio à adversidade, mostravam solidariedade e união. Cada dia era um aprendizado e uma prova de que,

mesmo em momentos de grande crise, a colaboração e o espírito de ajuda mútua podem fazer a diferença”, emociona-se.

Ela destaca, ainda, que deixou o ambulatório com a sensação de dever cumprido e com a certeza de que o trabalho dos farmacêuticos foi vital para trazer um pouco de alívio e esperança às pessoas afetadas pela tragédia.

“Esse período me reafirmou a importância do papel do farmacêutico não apenas como profissional da saúde, mas como agente de transformação social, capaz de impactar positivamente a vida das pessoas em momentos críticos”, ressaltou Dra. Rochele.



Recebimento das doações de medicamentos e dispensação para os pacientes do alojamento

FARMACÊUTICOS DE SÃO PAULO CONTRIBUEM PARA AÇÃO HUMANITÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL

CRF-SP, desde que ocorreram as enchentes, tem se preocupado em apoiar a população, as entidades ligadas à Farmácia e saúde e os farmacêuticos do Rio Grande do Sul. Logo no início foi organizado uma campanha de doação de cobertores, roupas de cama, produtos de higiene e roupas íntimas pela sociedade civil. Empresas e entidades do setor foram convidadas a doar medicamentos e demais produtos de saúde.

Além disso, o CRF-SP apoiou o CRF-RS para envio de farmacêuticos voluntários de São Paulo para o estado gaúcho. O presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo

Polacow, relembra que, após as primeiras semanas, o CRF-RS pediu auxílio para envio de farmacêuticos que pudessem continuar os trabalhos ligados à Farmácia, pois os profissionais gaúchos precisavam voltar aos seus trabalhos e também estavam física e emocionalmente cansados.

Foram mais de cem farmacêuticos cadastrados e mais de 30 que efetivamente estiveram na região Sul para contribuir com seu trabalho técnico, mas também entregar amor, empatia e solidariedade.

Confira abaixo o vídeo do Dr. Marcelo Polacow:



EMOÇÃO, EMPATIA E DEDICAÇÃO AO OUTRO

Uma das farmacêuticas que atuaram no local foi a Dra. Débora Braz, de Franca. Ela conta que a experiência foi marcada por uma intensa dedicação pessoal e profissional em meio à crise das enchentes. Ela foi alocada para ajudar na distribuição de medicamentos e insumos em áreas afetadas.

“Foi uma experiência gratificante tanto pessoalmente quanto profissionalmente. Fui a primeira turma de farmacêuticos de outro estado a participar do trabalho voluntário lá, o que foi muito significativo para mim.”

Dra. Débora foi uma das primeiras a se inscrever e rapidamente se envolveu no esforço de socorro. Ela trabalhou no município de Gravataí, onde um centro de distribuição foi montado em um espaço disponibilizado por uma rede de farmácias local. Lá, ela coordenou a triagem de medicamentos, garantindo que apenas produtos adequados e seguros fossem distribuídos para hospitais e farmácias comunitárias.

“Fui direcionada para o centro de distribuição em Gravataí, onde ajudamos na triagem e distribuição de medicamentos essenciais para hospitais e farmácias. Foi fundamental garantir que as doações fossem de qualidade e seguras para uso.”

Além de seu papel profissional, a Dra. Débora destacou a importância da solidariedade e da empatia durante a crise. Ela testemunhou histórias emocionantes, que fortaleceram sua convicção sobre o papel fundamental dos profissionais de saúde e da comunidade em momentos de crise.

No retorno, a Dra. Débora compartilhou suas experiências, inspirando outros colegas a se voluntariarem. Ela enfatizou a necessidade contínua de doações e apoio emocional para ajudar as comunidades a se recuperarem. Sua experiência reflete não apenas o desafio enfrentado pelas vítimas das enchentes, mas também a resiliência e a solidariedade que surgem em tempos difíceis.

Além disso, a Dra. Débora reforça que esses dias foram importantes para engrandecer seu trabalho como farmacêutica, destacando a importância de preparação e resposta rápida em emergências similares no futuro.

“Foi emocionante ver a solidariedade e empatia não apenas dos profissionais de saúde, mas de todos os brasileiros que se mobilizaram para ajudar. Isso mostra como podemos unir forças em momentos difíceis”, conta.

Confira abaixo o vídeo da Dra. Débora Braz:





Dra. Débora Braz e o avião das Forças Aéreas Brasileiras que a transportou de São Paulo ao Rio Grande do Sul

Dra. Ana Carolina Oliveira também é uma das voluntárias que partiu de São Paulo para oferecer suporte na triagem e distribuição de medicamentos na região afetada.

“Para mim, foi uma experiência incrível e emocionante”, compartilha a Dra. Ana ao refletir sobre seu tempo no centro de distribuição em Gravataí. *“Cheguei a Porto Alegre com a segunda turma de farmacêuticos voluntários. Nosso trabalho era essencialmente triar as doações de medicamentos que chegavam de diversas partes do Brasil.”*

Dentre os desafios enfrentados, a farmacêutica mencionou a falta de identificação adequada



Equipe de voluntários no Centro de Distribuição de Medicamentos da Farmácia São João

em muitas doações, o que exigiu um meticuloso processo de separação e armazenamento para garantir que apenas medicamentos em condições seguras fossem distribuídos. *“Nosso papel não se limitava apenas à dispensação, mas também à verificação de datas de validade e condições de armazenamento.”*

A voluntária ressalta a importância do apoio logístico fornecido pelo CRF-SP e CRF-RS, que facilitaram sua participação rápida e eficaz. *“Desde o primeiro contato até a volta fui apoiada integralmente, o que foi essencial dado o caos logístico e operacional enfrentado no local.”*



Dra. Ana Carolina Oliveira está realizando o armazenamento de doações recebidas, triagens de validade e setorização para facilitar a dispensação para envio dos medicamentos aos abrigos

Dra. Ana também enfatiza a gratidão dos beneficiários das doações. *“Cada entrega não era apenas um ato de assistência, mas uma demonstração de empatia e apoio a pessoas que perderam tudo nas enchentes. É gratificante ver como nosso esforço faz diferença, não apenas na distribuição de medicamentos, mas também no restabelecimento da esperança e da dignidade.”*

Com a situação ainda crítica e muitas comunidades lutando para se recuperar, Dra. Ana encoraja mais farmacêuticos a se envolverem no voluntariado. *“É uma experiência que transforma tanto a vida das pessoas que ajudamos quanto a nossa própria. Todos podemos contribuir de alguma forma, seja com nosso tempo, conhecimento ou recursos.”*



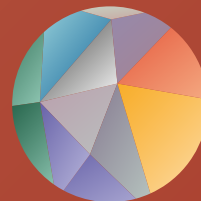
Medicamentos recebidas por doação para realização de triagem, armazenamento e setorização na AMRIGS, onde Dra. Carolina também trabalhou durante seu período de voluntariado no RS

Confira no vídeo abaixo o depoimento da Dra. Ana Carolina Oliveira:



• Por Monica Neri

Encontro Regionalizado de Farmacêuticos



Araçatuba

Tema: Cuidado Farmacêutico: novas abordagens e desafios

03/08 – sábado

UNIP – Campus Araçatuba

Rua Baguaçu, 1939 – Jardim Alvorada –
Araçatuba – SP

Inscrições gratuitas!

Farmacêuticos – <https://ecat.crfsp.org.br/>

Acadêmicos de Farmácia – eventos@crfsp.org.br
(enviar nome, cpf, e-mail, telefone e comprovante de escolaridade)

Realização

Organização

Apoio



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Seccionais CRF-SP de: Araçatuba /
Bauru / Marília / Presidente Prudente

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA

UM ALENTO NA CATÁSTROFE

Com olhar voltado à integralidade do cuidado, homeopatia atua na recuperação da saúde física e mental diante de situações adversas



Foto: Depositphotos

Mais de 2,3 milhões de pessoas afetadas pelas enchentes que atingiram 478 cidades no Rio Grande do Sul*; cerca de 712 mil mortos durante a pandemia de covid-19; 270 mortes e milhares de desabrigados pelo rompimento da barragem em Brumadinho (MG). Diante de situações trágicas como essas, a homeopatia tem papel fundamental no tratamento da saúde mental e emocional em casos de ansiedade, síndrome do pânico, sentimento de tristeza, falta de esperança, além de atuar na saúde física como problemas gastrointestinais, respiratórios, entre outros.

Historicamente, a homeopatia tem sido utilizada para o combate a diversos tipos de epidemias em diferentes momentos. O fundador da homeopatia, o médico Samuel Hahnemann, em 1799, utilizou a planta *Atropa belladonna*, preparada homeopaticamente, no controle de uma epidemia de escarlatina e, posteriormente, em uma epidemia de tifo. Desde então, a homeopatia tem sido utilizada de

forma bem sucedida, como no tratamento de uma epidemia de cólera na Europa (1821-1834); e da gripe espanhola (1918).

A homeopatia é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como uma forma de medicina complementar e integrativa, destacando a importância de uma abordagem holística para a saúde, levando em consideração aspectos físicos, emocionais e sociais do indivíduo. No Brasil, é reconhecida como especialidade médica, farmacêutica, veterinária e odontológica pelos respectivos Conselhos de Classe Profissional.

A presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH), Dra. Karen Berenice Denez, destaca o trabalho dos profissionais homeopatas, incluindo farmacêuticos, médicos e médicos veterinários na atual calamidade no Rio Grande do Sul. Ela chama a atenção para as melhoras significativas tanto nos humanos, quanto nos animais após o uso de medicamentos homeopáticos.

Além disso, ela ressalta o aspecto preventivo da homeopatia, tendo em vista que um organismo com o sistema imunológico enfraquecido fica mais vulnerável aos vírus, bactérias, parasitas e outros problemas provenientes da água das inundações, por exemplo.



Dra. Karen, especialista em homeopatia desde 1991, também é docente em cursos de especialização em homeopatia, além de ter atuado como pesquisadora e em farmácia de manipulação por 23 anos. Sobre o trabalho do farmacêutico no Rio Grande do Sul, ela ressalta que tem sido fundamental, já que a administração de medicamentos é parte do processo.

“Dentro da homeopatia há uma perspectiva chamada gênio epidêmico, o medicamento que abrange a maior totalidade de pessoas em relação a alguns sintomas específicos, isso foi possível com o auxílio do farmacêutico”.



Dra. Karen Denez é a presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH)

O conceito de gênio epidêmico surgiu com Hipócrates e foi retomado por Paracelso (1493-1541), que indicou a necessidade de encontrar o medicamento específico para cada epidemia. Esta ideia é resgatada novamente por Samuel Hahnemann em 1796.

Dra. Karen explica sobre o papel do farmacêutico homeopata no Rio Grande do Sul:



A homeopatia também se fez presente quando em 25 de janeiro de 2019 a barragem “Córrego do Feijão” se rompeu na cidade de Brumadinho (MG), região metropolitana de Belo Horizonte. O acidente causou o vazamento de 13 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério e soterrou milhares de pessoas, animais, florestas, casas, etc.

Dra. Karen destaca a atuação da homeopatia em Brumadinho (MG) e no Rio Grande do Sul:



Mais de 12 mil animais já foram resgatados e a homeopatia veterinária também tem atuado nessa frente levando acolhimento a cães, gatos, aves e outros animais, conforme explica a Dra. Karen.



● **Por Thais Noronha**

CUIDADO FARMACÊUTICO EM COSMETOLOGIA

Cosméticos e produtos de higiene são produtos que interferem diretamente na saúde das pessoas e o farmacêutico pode atuar no segmento aproveitando seu conhecimento técnico e científico



Foto: Depositphotos

Cosméticos são vendidos livremente nas prateleiras de drogarias e até mesmo pela internet, mas precisariam ser preparados e apresentados com responsabilidade para o público. O farmacêutico pode atuar na orientação desta classe de produtos de várias maneiras, aproveitando seu conhecimento em formulações, ingredientes e efeitos dos produtos na pele e em seus anexos.

Esta atuação é ampla e pode proporcionar um cuidado integral e personalizado aos indivíduos. Além da orientação sobre a escolha do produto adequado e modo correto de utilização, o farmacêutico pode atuar na manipulação, ou seja, na pesquisa e desenvolvimento de novas formulações. O vasto conhecimento técnico adquirido em várias disciplinas

durante a graduação em Ciências Farmacêuticas permite ao farmacêutico um conhecimento amplo sobre as formulações cosméticas.

Cosméticos são preparações constituídas por substâncias naturais e sintéticas de uso externo nas diversas partes do corpo humano, como pele, unha, sistema capilar, lábios, órgãos genitais externos, dentes e membranas de mucosa da cavidade oral, com o objetivo de limpar, perfumar, alterar aparência, corrigir odores corporais, proteger e manter essas diversas partes do corpo humano saudáveis e bonitas.

Para a Dra. Gislaine Ricci Leonardi, docente da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unicamp e coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Cosmetologia do CRF-SP, o farmacêutico é um

profissional bastante capacitado para atuar na área cosmética. Segundo a professora, a disciplina de cosmetologia possibilita ao farmacêutico atuação profissional, tanto na parte de pesquisa e desenvolvimento das formulações, quanto na parte dos estudos de segurança e eficácia das formulações.

Dra. Gislaine acrescenta que além da graduação, o profissional pode se especializar em cosmetologia por meio de cursos de pós-graduação stricto sensu.

Foto: Arquivo Pessoal



Dra. Gislaine Ricci Leonardi, docente da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unicamp e coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Cosmetologia do CRF-SP

“Isto tem permitido a formação de mestres e doutores expertises nas ciências cosméticas. Logo, há muitos farmacêuticos capacitados em orientar sobre a escolha e uso racional de dermocosméticos, promovendo cuidado farmacêutico à população, para que esta possa envelhecer com mais qualidade de vida e conseqüentemente mais saúde”, ressaltou.

A especialista considera que cosméticos também podem ser usados para prevenção do envelhecimento precoce da pele. Para tanto, indica a aplicação contínua de produtos adequados em todas as partes do corpo. *“No entanto, algumas dessas partes como face, pescoço e colo necessitam de cuidados mais intensos, uma vez que são nessas regiões que se notam os sinais precoces do envelhecimento cutâneo”, observou.*

Autoestima e saúde

Dra. Gislaine explica que a Unicamp, em parceria com a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), realizou alguns projetos de extensão que visavam oferecer oficinas de automaquiagem a pacientes oncológicas do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism). A atividade consistia em oficinas sobre uso racional de cosméticos, técnicas de maquiagem a serem utilizadas no dia a dia e orientações gerais de cuidado farmacêutico sobre o cuidado da saúde da pele.

As ações educativas ofereceram técnicas de maquiagem. Na frente do espelho as próprias pacientes aplicavam a automaquiagem aprendida, pintando toda a região da face com itens individuais de maquiagem. Ao final da ação, os pesquisadores verificaram relatos das pacientes de que a maquiagem as influenciavam positivamente no bem-estar e no enfrentamento da doença.

“Há décadas estudos demonstram a clara relação entre autoestima e atratividade física, reconhecendo também a importância do assunto no relacionamento interpessoal. As oficinas contribuíram para adesão ao tratamento, uma vez que foi possível criar um vínculo entre as pacientes e a equipe envolvida, tornando o tratamento mais humanizado. Foi possível observar os efeitos positivos, que demonstraram melhora na autoestima, na esperança e, conseqüentemente, na qualidade de vida das participantes”, concluiu a Dra. Gislaine.

● **Por Carlos Nascimento**

ESG NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

As políticas relacionadas ao meio ambiente, à equidade social e à governança são uma necessidade e um legado que será deixado pelas organizações



Foto: Depositphotos

Um conjunto de práticas voltadas para a preservação do meio ambiente, responsabilidade com a sociedade e transparência empresarial, a chamada ESG, sigla, em inglês, para Environmental, Social and Governance, tem ganhado cada vez mais destaque no mundo corporativo. Em se tratando do mercado farmacêutico, que movimentou R\$ 106,78 bilhões em 2022, segundo a consultoria IQVIA, o assunto ganha em relevância, já que o impacto dessas ações pode, por exemplo, afetar o custo dos medicamentos e permitir tratamentos mais acessíveis à população.

O termo ESG surgiu pela primeira vez em um relatório de 2004, da Organização das Nações Unidas (ONU), chamado *Who Cares Wins* (Ganha quem se importa).

O farmacêutico, fundador e diretor da QAPR Consultoria, Dr. Rodolfo Bugaj Simões, destaca que a agenda ESG envolve uma visão geral e avaliação do tripé da sustentabilidade (econômico, ambiental e social) da empresa, pois um sistema sustentável deve ser ambientalmente suportável, socialmente equitativo e economicamente viável, o que gera valor para a sociedade, para a companhia e para o mundo.

Dr. Rodolfo ressalta as vantagens para a indústria farmacêutica ao investir em ESG.

“A captação de recursos financeiros verdes, com juros menores; o aumento da lucratividade devido à redução de custos e otimização de processos; além de aumento do faturamento, devido à captação e fidelização da população que a cada dia é mais esclarecida e consome medicamentos e outros produtos produzidos por companhias que possuem implantado os conceitos do ESG”.



Foto: Arquivo Pessoal

Dr. Rodolfo Bugaj é farmacêutico e destaca os benefícios da empresa investir em políticas ESG

Para ele, quando a empresa também atende aos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, ou seja, um apelo global para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade, tende a receber mais investimentos devido ao direcionamento empresarial.

Até o final de 2025, de acordo com a **Resolução CVM nº 193/23**, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), as companhias abertas, os fundos de investimento e as companhias securitizadoras podem optar pela elaboração e divulgação de relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabili-

dade, com base no padrão internacional emitido pelo *International Sustainability Standards Board - ISSB*. *“É importante salientar que pequenas, médias e grandes empresas, de capital aberto ou não, podem aplicar e, com essa agenda, conseguem identificar os riscos e propor oportunidades de negócios, pois envolve a mudança de mentalidade dos gestores, não só levando em consideração a visão, missão e valores da empresa, mas desenvolvendo relações de ganha-ganha entre os stakeholders, colaborando com o crescimento da sociedade, utilizando a governança, ética, consciência e diversidade”*, afirma o Dr. Rodolfo.

De acordo com um levantamento do Bloomberg Intelligence, os investimentos classificados como ESG já representam mais de um terço do total de ativos sob gestão (Assets Under Management – AUM, métrica para avaliar o tamanho e o sucesso das instituições de gestão de investimentos, fornecendo informações sobre o escopo e a escala de suas operações) e podem chegar a US\$ 53 trilhões até 2025.

Como uma indústria deve focar na agenda ESG?

Dr. Rodolfo Bugaj explica que a aplicação da agenda ESG deve vir da alta direção da empresa ou do conselho administrativo, se aplicável, e independe do tamanho da companhia.

“Como resultado, conseguimos analisar a capacidade da empresa e gerar valor no longo prazo, atender às demandas dos stakeholders, reconhecer problemas e propor soluções. Existem diversas atividades que podem ser desenvolvidas na indústria farmacêutica e, dentre as principais, está o desenvolvimento de embalagens recicláveis, reutilizáveis e compostáveis, contribuindo para redução da emissão de CO2, utilização de insumos far-

macêuticos ativos de origem nacional com base em pesquisa da nossa flora, ajudando, por exemplo, as comunidades ribeirinhas e minorias como indígenas e quilombolas a gerarem renda e preservar sua cultura e meio ambiente”.



Aspecto ambiental – Dr. Rodolfo ressalta que com a aplicação das políticas ESG é possível otimizar e reduzir o gasto de utilização de água, bem como neutralizar as emissões diretas de CO2, amplamente utilizados na produção de medicamentos.

Aspecto social – A indústria farmacêutica gerou cerca de 91 mil empregos diretos e 800 mil empregos indiretos em 2022 (Perfil da indústria farmacêutica – Sindusfarma) e deve proporcionar uma equidade de gênero, raça e etariedade, contribuindo para uma sociedade equitativa.



Fotos: Depositphotos



Governança – Abrange quesitos de transparência, integridade, ética, cadeia de relacionamento e uma gestão justa de fornecedores, o que agrega valor para a companhia, clientes e fornecedores. A conformidade regulatória também faz parte do escopo que compõe práticas relacionadas à ESG.

O farmacêutico e a agenda ESG

“O farmacêutico que se especializar nessa área e que já possui um entendimento profundo em todos os setores da indústria farmacêutica, ajudará a empresa a colocar em prática os conceitos de ESG, bem como participar ou ser responsável pela elaboração do relatório integrado”, afirma o Dr. Rodolfo.

Nesse relatório, que normalmente é anual e refere-se ao ano anterior, constam informações primordiais sobre a companhia e é construído com base em parâmetros internacionais de divulgação de desempenho. Alguns exemplos: as normas da Global Reporting Initiative (GRI), de acordo com a OCPC 9, a Estrutura Internacional para Relato Integrado (IR), as normas SASB (IFRS Foundation) e as diretrizes do Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD). “É válido reforçar, que também devem ser informadas as ações referentes aos Dez Princípios do Pacto Global das Nações Unidas e são de extrema importância atuações relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, finaliza.

• Por Thais Noronha

*Confira os
episódios do*



Farmácia **EM DIA**

O podcast do Conselho Regional de Farmácia do
Estado de São Paulo



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

EMPREENDEDORISMO NO SETOR FARMACÊUTICO

Entrevista com Edison Tamascia, presidente da Febrafar e Farmarcas



Foto: Depositphotos

Os desafios enfrentados por empreendedores, estratégias para diferenciar-se em um mercado competitivo e o papel crucial da inovação e tecnologia são alguns dos pontos que Edison Tamascia, presidente da Federação Brasileira das Redes Associativistas e Independentes de Farmácias (Febrafar), apontou em entrevista exclusiva.

Confira um resumo da entrevista abaixo e veja as reflexões completas no vídeo ao final da matéria.

O que é empreendedorismo no setor farmacêutico?

Edison Tamascia: Vamos partir do princípio. O mercado farmacêutico brasileiro, principalmente o varejo, é muito amplo e movimenta um volume considerável. O Brasil é a nona economia do mundo em termos de PIB geral e, especificamente no setor farmacêutico, ocupamos a sexta posição globalmente. Uma característica marcante do varejo farmacêutico no Brasil é a venda significativa de produtos não medicamentosos, como itens de beleza, higiene e saúde indireta. Isso resulta em um mercado com movimentação anual superior a R\$200 bilhões, apesar da alta competitividade com cerca de 92 mil empresas atuando. Muitas farmácias competem no chamado "oceano vermelho", focadas em preço e serviços comuns, o que pode dificultar a obtenção de lucro.

O que define um empreendedor de destaque?

Edison Tamascia: Um empreendedor se destaca no meio desse cenário competitivo ao diferenciar-se através de atendimento excepcional, serviços inovadores, localização estratégica ou até mesmo digitalização do negócio. Ele arrisca explorar o novo, algo que seus concorrentes não fazem, buscando sempre se destacar e agregar valor.

Quais são os principais desafios enfrentados pelos farmacêuticos que pretendem empreender ou que já estão empreendendo?

Edison Tamascia: Para quem está começando, é essencial entender que todo negócio envolve um custo de aprendizado. Apesar da formação acadêmica, a prática diária traz desafios diferentes, como gestão administrativa e estratégia de compras, que nem sempre são abordados na formação. Além disso, competir com empresas bem estabelecidas requer uma boa estrutura e diferenciação claras.



Foto: Arquivo Pessoal

Edison Tamascia, presidente da Febrafar e Farmarcas

Quais os primeiros passos para quem deseja montar uma farmácia, seja sendo farmacêutico ou não?

Edison Tamascia: O primeiro passo é escolher a localização ideal, avaliando a presença de concorrência, o fluxo de pessoas e as opções de estacionamento. Em seguida, a documentação necessária e a criação de um layout adequado são fundamentais. Para quem não possui experiência prévia ou não está associado a uma rede, o desafio maior é decidir o mix de produtos e os fornecedores ideais.

Você acredita que existem oportunidades únicas para as farmácias independentes no mercado farmacêutico atual?

Edison Tamascia: Não diria únicas, mas as farmácias independentes têm a vantagem da proximidade com o cliente e da capacidade de adaptação rápida às demandas locais. Enquanto grandes redes são mais estruturadas, as farmácias independentes podem oferecer serviços personalizados e resolver problemas de forma mais ágil, o que é um diferencial significativo.

Você acredita que a inovação e a tecnologia podem beneficiar as farmácias e seus pacientes?

Edison Tamascia: Com certeza. Hoje em dia, a digitalização é essencial para qualquer negócio. Ela permite um melhor controle de estoque, gestão de mix de produtos, precificação adequada e até mesmo programas de fidelidade. A falta de acesso a tecnologias avançadas é um desafio para as farmácias independentes, que podem encontrar suporte em associações para implementar essas soluções.

Os serviços farmacêuticos são bons aliados na gestão da farmácia?

Edison Tamascia: São um plus. Serviços farmacêuticos como orientação ao paciente são importantes para agregar valor, mas ainda não são uma fonte significativa de receita. O desafio está em encontrar um equilíbrio entre oferecer serviços de qualidade e manter a rentabilidade do negócio.

Como as farmácias podem diferenciar seu serviço para competir com as grandes cadeias?



Edison Tamascia: Em vez de competir diretamente, as farmácias independentes devem buscar coexistir com as grandes cadeias, aproveitando suas próprias vantagens como flexibilidade operacional e proximidade com o cliente. Enquanto grandes redes oferecem estrutura e conveniência, as farmácias independentes podem oferecer um atendimento mais personalizado e adaptado às necessidades locais.

De que forma a associação de farmácia apoia o empreendedorismo entre seus membros?

Edison Tamascia: A Febrafar, por exemplo, apoia seus membros oferecendo acesso a programas de fidelidade, análise de comportamento do consumidor, condições comerciais vantajosas e treinamentos. Essas ferramentas são essenciais para capacitar as farmácias a competir em pé de igualdade no mercado.

Como você vê o futuro do empreendedorismo no setor farmacêutico?

Edison Tamascia: Vejo com otimismo. O futuro exigirá mudanças nos modelos de negócio, processos e mentalidades. A digitalização será ainda mais crucial, tornando as farmácias mais eficientes na gestão de estoque, precificação e relacionamento com o cliente. A concorrência será intensa, mas haverá espaço para empreendedores que souberem se adaptar e inovar.

Qual o papel da farmácia do futuro na comunidade e para os pacientes?

Edison Tamascia: A farmácia do futuro pode se tornar um centro de saúde mais integrado à comunidade, oferecendo soluções além da venda de produtos. Ainda há desafios a superar, como a remuneração adequada por serviços farmacêuticos, mas há um grande potencial para as farmácias se posicionarem como hubs de saúde, proporcionando conveniência e acessibilidade aos pacientes.

Veja abaixo a entrevista completa:

Como você define empreendedorismo no setor farmacêutico, em particular das farmácias independentes?

RESÍDUOS: NADA SE JOGA FORA, TUDO PERMANECE NO PLANETA

A logística reversa já é uma realidade no território brasileiro. Em 2023, 600 toneladas de medicamentos sem uso foram descartadas adequadamente



Fotos: Depositphotos

Há 22 anos, o cantor brasileiro Toquinho traduziu na música "Herdeiros do futuro" algumas incertezas geradas pelos impactos da degradação ambiental, principalmente por ação humana, preocupação que tem cada vez mais ganhado os holofotes em todo o mundo.

Em relação à exploração e degradação do meio ambiente, os problemas são evidentes nos números exponenciais. ***O relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), divulgado em fevereiro de 2024, alerta que a geração de resíduos sólidos urbanos pode crescer de 2,3 bilhões de toneladas em 2023 para 3,8 bilhões de toneladas até 2050.***

Nesse contexto, a logística reversa aparece como uma das principais soluções para conter o descarte incorreto de produtos como medicamentos e suas embalagens, óleos lubrificantes, pilhas e baterias, pneus, lâmpadas, eletroeletrônicos, entre outros. O Ministério do Meio Ambiente define logística reversa como um instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição aos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes. Ou seja, a logística reversa é um processo que contribui para minimizar diversas formas de poluição.

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305/10, são obrigados a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, mediante descarte dos produtos após o uso pelo consumidor, os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de medicamentos e suas embalagens, agroquímicos, pilhas, baterias, pneus, óleos lubrificantes, lâmpadas fluorescentes e produtos eletroeletrônicos e seus componentes.

Em especial sobre os medicamentos e suas embalagens, o Decreto nº 10.388/20 instituiu o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, de uso humano, industrializados e manipulados e de suas embalagens após o descarte pelos consumidores.

Nesse aspecto, o Brasil avança cada vez mais. De acordo com a Agência Brasil, em 2023 foram descartados corretamente 600 toneladas de medicamentos sem uso, o dobro do ano anterior.

Para o Dr. Fabrício Soler, advogado e professor especialista em direito dos resíduos, a logística reversa, sem dúvida, é uma realidade em território nacional.

“O segmento de medicamentos em pouco tempo de estruturação já conta com mais de 6 mil pontos de recebimento situados em farmácias e drogarias onde estão instalados os dispensadores contenedores para o descarte pelos consumidores dos medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso.”



Foto: Arquivo Pessoal

Dr. Fabrício Soler é advogado e professor especialista em direito dos resíduos

Dr. Fabrício, que também é sócio da consultoria especialista S2F Partners, ressalta que a PNRS é fundamental para o gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos, de forma a orientar um conjunto de ações exercidas nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final dos resíduos e disposição final dos rejeitos; bem como a gestão integrada, que compreende um plexo de medidas voltadas para a busca de soluções para os resíduos, de forma a considerar as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, com controle social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável.



Logística reversa é uma solução para evitar danos ao meio ambiente por meio da destinação adequada de resíduos

Por que a logística reversa é importante? E quais os desafios?

- Grau e extensão do impacto do descarte inadequado de resíduos de natureza química e biológica à saúde pública e ao meio ambiente. As substâncias presentes nos medicamentos possuem diversas origens e entram em contato com o ambiente, podendo poluir lençóis freáticos, interferir na flora e na fauna, colocar em risco a vida silvestre e, em especial, de seres humanos em situação de vulnerabilidade, já que possuem maior probabilidade de manipular o lixo comum, onde este tipo de resíduo não deveria estar.
- Necessidade de um tratamento adequado de resíduos potencialmente perigosos. Graças as suas características físico-químicas, os medicamentos podem sofrer transformações em determinadas condições. As substâncias presentes podem sofrer degradação (seja pela simples passagem do tempo, seja pela exposição a fatores como temperatura e umidade), gerando produtos tóxicos capazes de promover risco no caso de consumo inadvertido. Além disso, muitas substâncias, ao passar pelos processos usuais posteriores ao descarte, podem apresentar risco adicional, já que as substâncias químicas presentes nos medicamentos podem estar com a qualidade e eficácia comprometidas. Alguns exemplos são a incineração de alguns medicamentos, que pode gerar produtos tóxicos, e determinadas embalagens que podem explodir quando expostas a altas temperaturas, provocando acidentes.
- Muitas pessoas simplesmente descartam seus medicamentos no vaso sanitário ou no lixo comum por falta de acesso à informação correta. O farmacêutico deve orientar corretamente a população quanto aos riscos dessa prática e quanto à forma correta de realizar o descarte. Estas são apenas algumas das situações, mas trata-se de um problema complexo, com uma série de características peculiares e que depende de trabalho e comprometimento de toda a sociedade para o enfrentamento adequado. É necessário informar, educar e engajar a sociedade, treinar os profissionais, gerar conteúdo e conhecer as características do processo para promover soluções efetivas e assertivas que façam sentido no contexto brasileiro.

Fonte: CRF-SP

WEBINAR

Descomplicando a Logística Reversa de medicamentos e suas embalagens



Dr. Fabricio Soler
Advogado Mestre em Direito Ambiental, Coordenador de M&A e professor universitário.



José F. Agostini Roxo
Administrador, gestor em empresas focadas na gestão de resíduos, autor do Programa Nacional de Logística Reversa e Medicamentos do Brasil.



Odair Luiz Segantini
Administrador, pós-graduado em Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho com atuação na área de gestão de resíduos sólidos.



Moderação
Dr. Juan Carlos Becerra Ligos
Coordenador do GTT de Logística Reversa, Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP



Moderação
Dr. Adriano Falvo
Secretário-Geral do CRF-SP

www.youtube.com/crfspcanal

SAIBA MAIS!

Webinar: Descomplicando a Logística Reversa de medicamentos e suas embalagens

Herdeiros do futuro

Toquinho

A vida é uma grande
Amiga da gente
Nos dá tudo de graça
Pra viver
Sol e céu, luz e ar
Rios e fontes, terra e mar

Somos os herdeiros do futuro
E pra esse futuro ser feliz
Vamos ter que cuidar
Bem desse país

Vamos ter que cuidar
Bem desse país
Será que no futuro
Haverá flores?
Será que os peixes
Vão estar no mar?
Será que os arco-íris
Terão cores?
E os passarinhos
Vão poder voar?

Será que a terra
Vai seguir nos dando
O fruto, a folha
O caule e a raiz?
Será que a vida
Acaba encontrando
Um jeito bom
Da gente ser feliz?

• Por Thais Noronha

Acompanhe o **CRF-SP** nas redes sociais!



facebook.com/crfsp



twitter.com/crfsp



instagram.com/crf_sp/



youtube.com/crfspcanal



linkedin.com/company/crf-sp



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
R. Capote Valente, 487 • Jd. América • 05409-001 • São Paulo/SP
Tel.: (11) 3067-1450 • atendimento@crfsp.org.br